



Sempre em Evolução

UMA EMPRESA  
**invepar**  
RODOVIAS



**RELEASE DE RESULTADOS**

Divulgação imediata

**2T19**  
**& 6M19**

**RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

[DRI@cart.invepar.com.br](mailto:DRI@cart.invepar.com.br)  
<http://cart.ri.invepar.com.br>



**RECEITA LÍQUIDA AJUSTADA AUMENTOU 22,8% NO 2º TRIMESTRE E 16,9% NO 1º SEMESTRE DE 2019**

**EBITDA AJUSTADO CRESCEU 10,3% E 9,6% NOS MESMOS PERÍODOS**

## DESTAQUES

**VEÍCULOS EQUIVALENTES PAGANTES – VEPs AUMENTARAM 11,8% NO 2T19 E 6,2% NO 6M19**

- Cabe lembrar que no 2T18, especificamente entre os dias 21 a 31 de maio, ocorreu a greve dos caminhoneiros, prejudicando o tráfego de veículos nas rodovias administradas pela CART.
- Colocando os números na mesma base de comparação, ou seja, desconsiderando o período de 21 a 31 de maio, o resultado da CART é um crescimento de 3,7% no 2T19 e de 2,7% no 6M19 em relação aos mesmos períodos de 2018.

**RECEITA LÍQUIDA AJUSTADA: CRESCIMENTO DE 22,8% 2T19 E DE 16,9% NO 6M19**

- O aumento na Receita Líquida Ajustada é reflexo do maior número de VEPs e de reajuste tarifário contratual e revisão tarifária ocorridos no período.

**EBITDA AJUSTADO AUMENTOU 10,3% NO 2º TRIMESTRE E 9,6% NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019**

- O crescimento do EBITDA do 6M19 está relacionado ao aumento verificado na Receita Operacional Líquida, beneficiada pela melhora na performance operacional e pelo reequilíbrio econômico-financeiro no contrato de concessão, por meio de reajuste tarifário.

**O RESULTADO DO EXERCÍCIO FICOU NEGATIVO EM R\$ 37,9 MILHÕES NO 2T19 E R\$ 60,5 MILHÕES NO 6M19**

- Em ambos os períodos, a piora do resultado é explicada pelo aumento da Despesa Financeira relacionada à 2ª emissão de debêntures.

Indicadores Selecionados (Mil)	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
VEPs <sup>1</sup>	12.334	11.035	11,8%	24.678	23.240	6,2%
Receita Líquida Ajustada <sup>2</sup> (R\$)	87.891	71.544	22,8%	175.737	150.339	16,9%
EBITDA Ajustado <sup>3</sup> (R\$)	43.522	39.455	10,3%	94.549	86.238	9,6%
Lucro/Prejuízo do Exercício (R\$)	(37.910)	(32.524)	16,6%	(60.478)	(56.388)	7,3%

<sup>1</sup> VEPs = Veículos Equivalentes Pagantes - refere-se a quantidade de eixos passantes de cada veículo

<sup>2</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

<sup>3</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção e à Provisão para Manutenção

Bauru, 12 de agosto de 2019. A Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. - CART, empresa do Grupo Invepar, divulga os resultados do 2T19 e do acumulado no 6M19. Foram realizadas comparações com os mesmos períodos de 2018, conforme indicado. As informações são apresentadas com base em números extraídos das informações contábeis intermediárias revisadas pelos auditores independentes, com exceção das informações operacionais, de mercado e investimentos.

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### RESULTADO OPERACIONAL

Varição no transporte de Veículos Dessazonalizado <sup>1,2</sup>	Leves	Pesados	VEPs Total
Acumulado no ano (Jan-Jun/19 sobre Jan-Jun/18): Brasil	3,6%	5,2%	4,0%
Acumulado 2º Trimestre (Abr-Jun/19 sobre Abr-Jun/18): Brasil	5,7%	8,6%	6,3%

<sup>1</sup> Considera apenas o fluxo das rodovias sob concessão privada e o efeito de dias úteis, ano bissexto e identificação de outliers

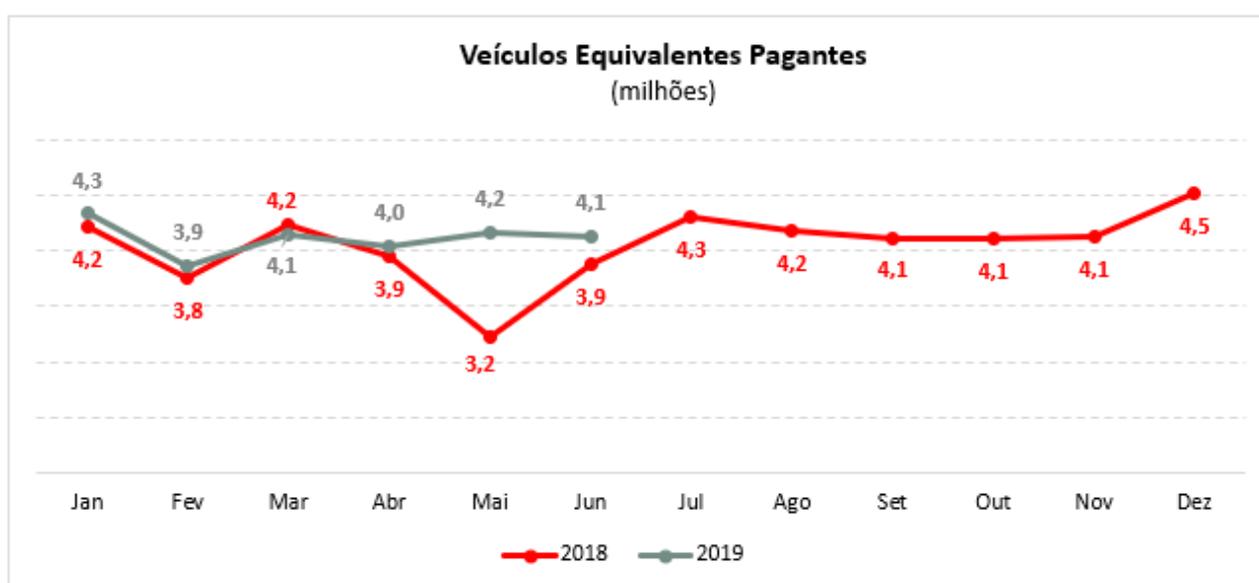
<sup>2</sup> Informações obtidas a partir dos dados estatísticos da ABCR, disponível em: <http://www.abcr.org.br>

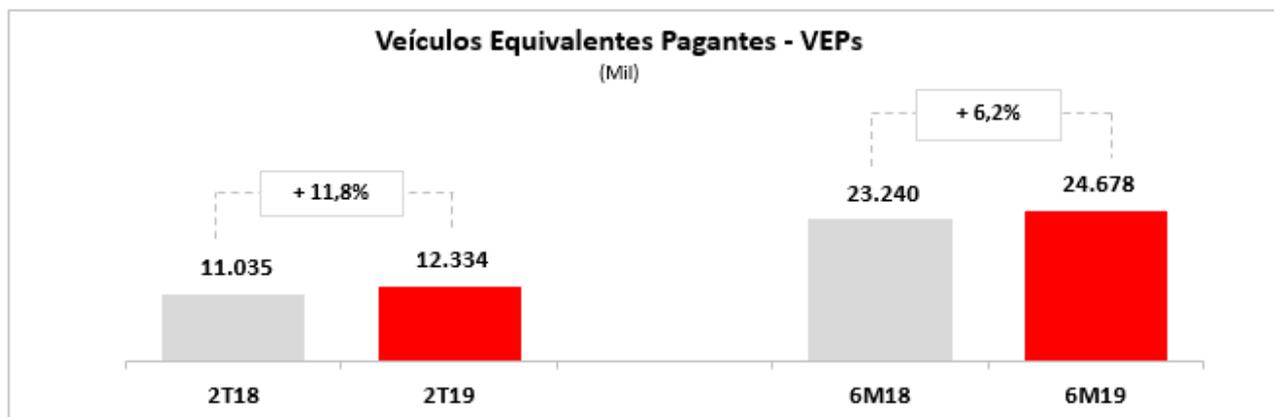
Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias – ABCR e da Tendências Consultoria (Índice ABCR Brasil) para as rodovias sob o regime de concessão privada, mostram um aumento de 6,3% no fluxo total de veículos no segundo trimestre de 2019, com crescimento expressivo de 8,6% em veículos pesados e de 5,7% em veículos leves. No entanto, esses indicadores devem ser analisados com cautela pois eles estão sob efeito da greve dos caminhoneiros ocorrida de 21 a 31 maio de 2018, que reduziu substancialmente o fluxo de veículos pelas rodovias.

Desempenho Operacional (Mil)	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
<b>VEPs<sup>1</sup></b>	<b>12.334</b>	<b>11.035</b>	<b>11,8%</b>	<b>24.678</b>	<b>23.240</b>	<b>6,2%</b>
Veículos Leves	3.814	3.504	8,8%	7.981	7.639	4,5%
Veículos Pesados	8.520	7.531	13,1%	16.697	15.601	7,0%
<b>Tráfego<sup>2</sup></b>	<b>5.942</b>	<b>5.365</b>	<b>10,8%</b>	<b>12.175</b>	<b>11.413</b>	<b>6,7%</b>
Veículos Leves	3.868	3.553	8,8%	8.090	7.730	4,6%
Veículos Pesados	1.956	1.700	15,1%	3.855	3.462	11,3%
Veículos Isentos	119	112	5,4%	230	220	4,5%
<b>Tarifa Média (R\$)</b>	<b>7,47</b>	<b>6,76</b>	<b>10,4%</b>	<b>7,46</b>	<b>6,76</b>	<b>16,7%</b>

<sup>1</sup> VEPs = Veículos Equivalentes Pagantes - refere-se a quantidade de eixos passantes de cada veículo

<sup>2</sup> Refere-se a quantidade de veículos que transitaram pelas praças de pedágio da Companhia



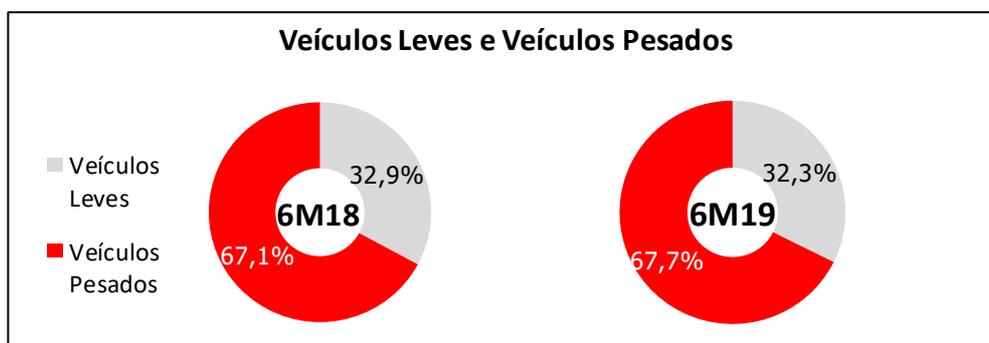


O fluxo de veículos nas rodovias administradas pela CART se assemelha ao perfil nacional, com maior volume de veículos pesados em relação aos veículos leves. No 2T19, o fluxo de VEPs cresceu 11,8% em comparação com o ano anterior, com aumento de 13,1% em veículos pesados e de 8,8% em veículos leves. Nos seis primeiros meses do ano, as nove praças de pedágio da CART registraram 24,7 milhões de Veículos VEPs, um crescimento de 6,2% na comparação com o mesmo período de 2018. Destaque para a performance de veículos pesados, que representam cerca de 68% do tráfego e apresentaram crescimento de 7,0%. Em veículos leves, verificou-se aumento de 4,5% no 6M19 comparado ao 6M18.

Os resultados do 2T19 e dos 6M19 apresentam, em parte, os efeitos da greve dos caminhoneiros, que ocorreu no período de 21 a 31 de maio de 2018 e impactou diretamente o fluxo de veículos pesados e leves. Colocando os números de 2019 e de 2018 na mesma base de comparação, o resultado é de crescimento de 3,7% no 2T19 e de 2,7% no 6M19 em relação aos mesmos períodos de 2018.

Cabe ressaltar que o tráfego de veículos pesados segue negativamente impactado pela isenção da cobrança de pedágio para eixos suspensos, uma das consequências da greve e em vigor desde o dia 31 de maio de 2018. Sobre este assunto, o poder concedente determinou o reequilíbrio econômico e financeiro através de reajuste tarifário contratual, em vigor desde 31 de dezembro de 2018.

A proporção de VEPs pesados, fator de maior representatividade no perfil de tráfego da rodovia, aumentou 0,6 p.p. na comparação do 6M19 com o 6M18.





## DESEMPENHO FINANCEIRO

### RECEITA OPERACIONAL

Receita Operacional (R\$ mil)	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
<b>Receita Bruta</b>	<b>129.967</b>	<b>108.615</b>	<b>19,7%</b>	<b>259.692</b>	<b>208.817</b>	<b>24,4%</b>
Receitas com Pedágio	92.131	74.610	23,5%	184.174	157.198	17,2%
Receitas Acessórias	4.216	3.930	7,3%	8.561	7.800	9,7%
Receita de Construção (IFRS)	33.620	30.075	11,8%	66.957	43.818	52,8%
<b>Receita Bruta Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>96.347</b>	<b>78.540</b>	<b>22,7%</b>	<b>192.735</b>	<b>165.000</b>	<b>16,8%</b>
Deduções da Receita Bruta	(8.456)	(6.996)	20,9%	(16.998)	(14.660)	15,9%
<b>Receita Líquida Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>87.891</b>	<b>71.544</b>	<b>22,8%</b>	<b>175.737</b>	<b>150.339</b>	<b>16,9%</b>

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

Em 28 de dezembro de 2018, o Poder Concedente reconheceu que o não repasse do reajuste contratual em 2013 às tarifas de pedágio causou desequilíbrio na equação econômico-financeira do contrato de concessão. O restabelecimento da condição original do contrato de concessão da CART ocorreu por meio de reajuste tarifário vigente desde o dia 31 de dezembro de 2018.

A Receita Líquida Ajustada do 2T19 aumentou 22,8% frente a verificada no 2T18. No 6M19, o crescimento foi de 16,9% em relação a 2018. Nas Receitas com Pedágio, o aumento reflete tanto o maior volume de VEPs, especialmente os pesados, quanto os reajustes tarifários contratuais. As Receitas Acessórias aumentaram no mesmo período devido aos novos contratos de uso da faixa de domínio, principalmente os de cabeamento óptico, e aos reajustes contratuais aplicados. Em Receita de Construção, a variação frente ao período anterior reflete as diferentes fases do cronograma de investimentos da concessão.

### CUSTOS E DESPESAS

Custos e Despesas (R\$ mil)	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
Pessoal	(7.901)	(12.612)	-37,4%	(15.581)	(25.044)	-37,8%
Conservação & Manutenção Operacionais	(13.240)	(9.222)	43,6%	(24.535)	(17.470)	40,4%
Despesas Administrativas	(7.771)	(6.698)	16,0%	(15.344)	(13.693)	12,1%
Despesas Administrativas	(12.566)	(2.379)	428,2%	(19.953)	(5.419)	268,2%
<b>Custos &amp; Despesas Administráveis</b>	<b>(41.478)</b>	<b>(30.912)</b>	<b>34,2%</b>	<b>(75.414)</b>	<b>(61.626)</b>	<b>22,4%</b>
Outorga Variável	(2.890)	(1.178)	145,3%	(5.774)	(2.475)	133,3%
Depreciação & Amortização	(24.303)	(24.468)	-0,7%	(48.675)	(49.014)	-0,7%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais Ajustados<sup>1</sup></b>	<b>(68.671)</b>	<b>(56.558)</b>	<b>21,4%</b>	<b>(129.863)</b>	<b>(113.115)</b>	<b>14,8%</b>
Custo de Construção (IFRS)	(33.620)	(29.778)	12,9%	(66.957)	(43.384)	54,3%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(8.308)	(6.111)	36,0%	(16.616)	(12.222)	36,0%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais</b>	<b>(110.600)</b>	<b>(92.446)</b>	<b>19,6%</b>	<b>(213.436)</b>	<b>(168.722)</b>	<b>26,5%</b>

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e ao Custo de Construção e à Provisão para Manutenção

A partir de 2019, os custos e despesas compartilhados com a Matriz passaram a ser contabilizados em Despesas Administrativas. Na tabela a seguir estão os custos e despesas comparáveis, ou seja, valores reconciliados por natureza contábil, e na sequência as explicações para as variações.



Custos e Despesas Comparáveis (R\$ mil)	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
Pessoal	(7.901)	(8.012)	-1,4%	(15.581)	(16.620)	-6,3%
Conservação & Manutenção	(13.240)	(8.338)	58,8%	(24.535)	(16.349)	50,1%
Operacionais	(7.771)	(7.266)	6,9%	(15.344)	(13.917)	10,3%
Despesas Administrativas	(12.566)	(7.296)	72,2%	(19.953)	(14.739)	35,4%
<b>Custos &amp; Despesas Administráveis</b>	<b>(41.478)</b>	<b>(30.912)</b>	<b>34,2%</b>	<b>(75.414)</b>	<b>(61.626)</b>	<b>22,4%</b>
Outorga Variável	(2.890)	(1.178)	145,3%	(5.774)	(2.475)	133,3%
Depreciação & Amortização	(24.303)	(24.468)	-0,7%	(48.675)	(49.014)	-0,7%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais Ajustados<sup>1</sup></b>	<b>(68.671)</b>	<b>(56.558)</b>	<b>21,4%</b>	<b>(129.863)</b>	<b>(113.115)</b>	<b>14,8%</b>
Custo de Construção (IFRS)	(33.620)	(29.778)	12,9%	(66.957)	(43.384)	54,3%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(8.308)	(6.111)	36,0%	(16.616)	(12.222)	36,0%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais</b>	<b>(110.600)</b>	<b>(92.446)</b>	<b>19,6%</b>	<b>(213.436)</b>	<b>(168.722)</b>	<b>26,5%</b>

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e ao Custo de Construção e à Provisão para Manutenção

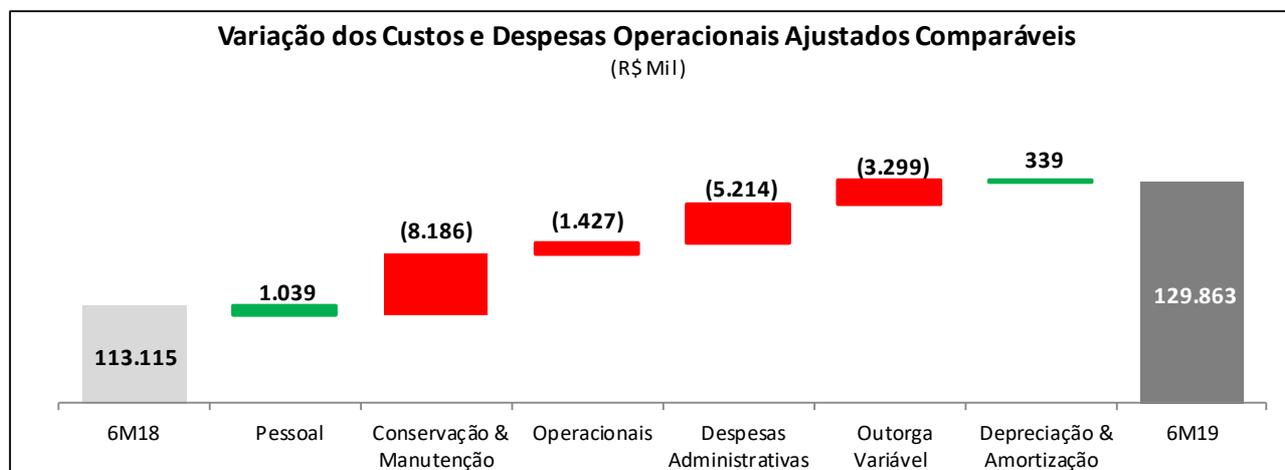
Os Custos & Despesas Administráveis aumentaram 34,2% no 2T19 em relação ao 2T18 e 22,4% na comparação entre os semestres.



O aumento em Pessoal é reflexo de maiores despesas com assistência médica. Em Conservação & Manutenção, houve maiores gastos com sinalização viária (pintura e tachas), com estabilização da via (terraplenos e recuperação de drenagem), além de manutenção e reconstituição de camada asfáltica. O aumento dos custos Operacionais é explicado pela renovação do contrato de aluguel de frota de veículos. Em Despesas Administrativas, foram registradas as despesas com os serviços de assessoria, consultoria financeira e jurídica relativas à

Assembleia Geral de Debenturistas, iniciada e suspensa em 16 de abril e reaberta em 5 de junho, onde deliberou-se pelo não vencimento antecipado das debêntures em circulação da Companhia, fato acionado por um rebaixamento de *rating* pela S&P em fevereiro no presente ano.

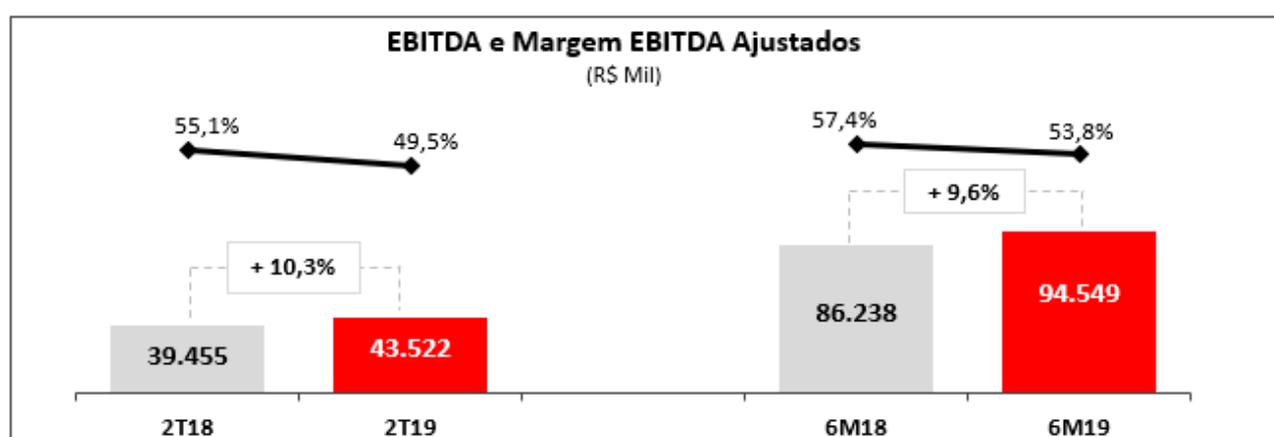
As maiores despesas com Outorga Variável estão diretamente relacionadas ao aumento da Receita Operacional da Companhia. Em Custos de Construção, a variação frente ao período anterior reflete as diferentes fases do cronograma de investimentos da concessão, conforme demandas de obras. A Provisão de Manutenção varia conforme indicadores de desgaste da via.



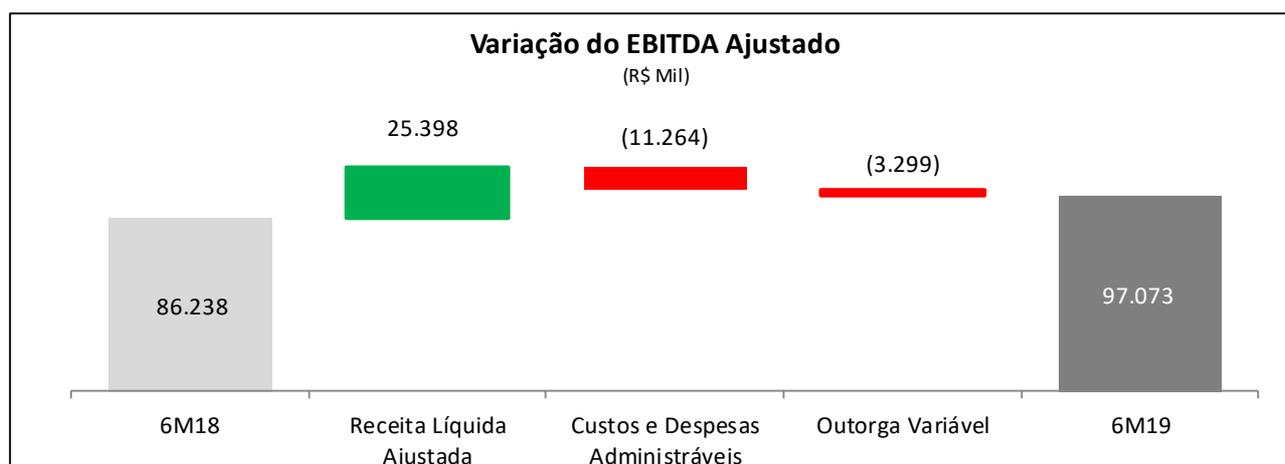
## EBITDA E MARGEM EBITDA

EBITDA E MARGEM EBITDA (R\$ mil)	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
Lucro (Prejuízo) Líquido	(37.910)	(32.523)	16,6%	(60.477)	(56.388)	7,3%
Resultado Financeiro Líquido	50.047	42.735	17,1%	92.183	83.972	9,8%
IRPJ & CSLL	(1.227)	(1.039)	18,1%	(2.448)	(2.149)	13,9%
Depreciação e Amortização	24.304	24.468	-0,7%	48.675	49.014	-0,7%
<b>EBITDA ICVM 527</b>	<b>35.214</b>	<b>33.642</b>	<b>4,7%</b>	<b>77.932</b>	<b>74.449</b>	<b>4,7%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>29,0%</b>	<b>33,1%</b>	<b>-4,1 p.p</b>	<b>32,1%</b>	<b>38,3%</b>	<b>-6,2 p.p</b>
Receita de Construção (IFRS)	(33.620)	(30.075)	11,8%	(66.957)	(43.818)	52,8%
Custo de Construção (IFRS)	33.620	29.778	12,9%	66.957	43.384	54,3%
Provisão de Manutenção (IFRS)	8.308	6.111	36,0%	16.616	12.222	36,0%
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>43.522</b>	<b>39.455</b>	<b>10,3%</b>	<b>94.549</b>	<b>86.238</b>	<b>9,6%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>49,5%</b>	<b>55,1%</b>	<b>-5,6 p.p</b>	<b>53,8%</b>	<b>57,4%</b>	<b>-3,6 p.p</b>

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo e Construção e a Provisão para Manutenção



O EBITDA Ajustado aumentou 10,3% no 2T19 e 9,6% no 6M19 comparado aos mesmos períodos de 2018. Este aumento está relacionado ao crescimento de 22,8% e de 16,9% na Receita Líquida Ajustada nos respectivos períodos. Dado que o aumento do EBITDA não acompanhou na mesma proporção o aumento da Receita Líquida, verificou-se uma queda na Margem EBITDA Ajustada do 2T19 e do 6M19.



## RESULTADO FINANCEIRO

Inflação e Juros	6M19	6M18	▲
IPCA Últimos 12 Meses	3,37%	4,39%	-1,0 pp
CDI Final do Período	6,40%	6,39%	0,0 pp
CDI Acumulado Últimos 12 meses	6,32%	7,35%	-1,0 pp
TJLP Final do Período	6,26%	6,60%	-0,3 pp
TJLP Média Últimos 12 meses	6,71%	6,84%	-0,1 pp

<https://www.portalbrasil.net/ipca.htm>

[http://estatisticas.cetip.com.br/astec/series\\_v05/paginas/lum\\_web\\_v04\\_10\\_03\\_consulta.asp](http://estatisticas.cetip.com.br/astec/series_v05/paginas/lum_web_v04_10_03_consulta.asp)

<https://calculadorarendafixa.com.br/#>

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/custos-financeiros/taxa-juros-longo-prazo-tjlp>

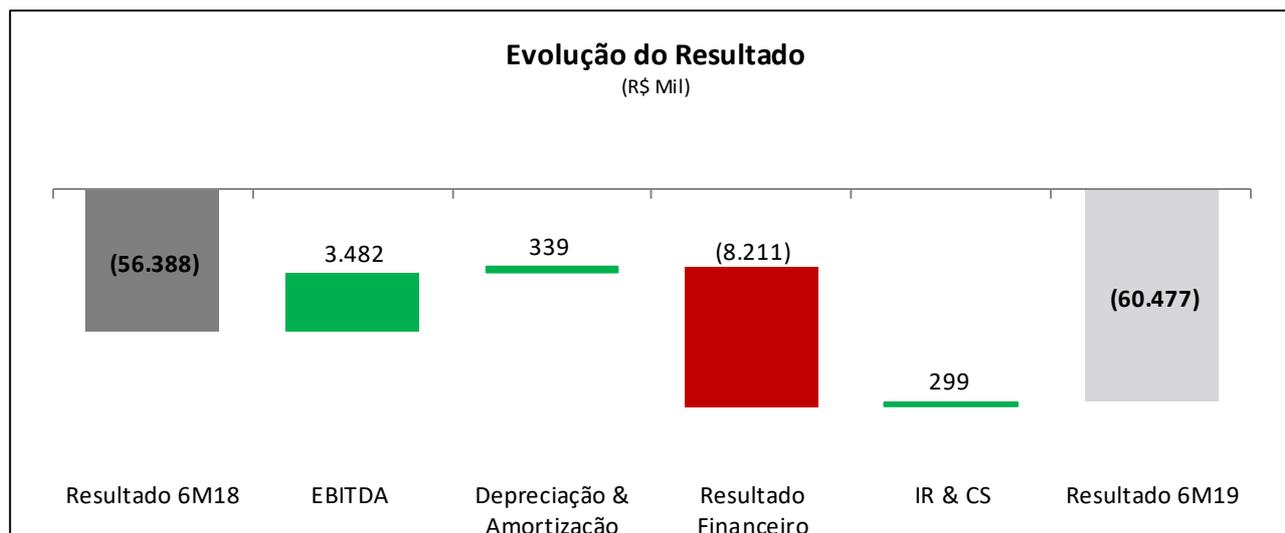
Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(50.047)</b>	<b>(42.736)</b>	<b>17,1%</b>	<b>(92.183)</b>	<b>(83.975)</b>	<b>9,8%</b>
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>1.615</b>	<b>1.636</b>	<b>-1,3%</b>	<b>2.866</b>	<b>3.420</b>	<b>-16,2%</b>
Juros sobre Aplicações Financeiras	1.590	1.583	0,4%	2.822	3.299	-14,5%
Outros	25	53	-52,8%	44	121	-64,5%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(51.662)</b>	<b>(44.372)</b>	<b>16,4%</b>	<b>(95.049)</b>	<b>(87.395)</b>	<b>8,8%</b>
Comissões e despesas bancárias	(10.096)	(184)	n.m	(10.096)	(298)	n.m
Juros sobre empréstimo e financiamentos	(10.286)	879	n.m	(21.795)	(26.610)	-18,1%
Variação monetária passiva	(13.045)	(28.698)	-54,5%	(30.163)	(28.698)	5,1%
Juros sobre debêntures	(18.347)	(16.369)	12,1%	(32.894)	(31.680)	3,8%
Outros	112	-	n.m	(101)	(109)	-7,3%

O Resultado Financeiro Líquido reduziu 17,1% no 2T19 comparado ao 2T18 e 9,8% nos 6M19 em relação ao mesmo período de 2018. Isso aconteceu, principalmente, pelo aumento nas Despesas Financeiras em função do pagamento de *waver fee* aos debenturistas da 2ª Emissão de Debêntures como contrapartida para o não vencimento antecipado dos papéis, como pode ser verificado no capítulo Disponibilidades e Endividamento deste *Release*. Compensou parcialmente este resultado a redução da variação monetária sobre a dívida, explicada pelo menor IPCA nos períodos analisados.

## RESULTADO DO EXERCÍCIO

Resultado Líquido (R\$ mil)	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
<b>Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<b>(37.910)</b>	<b>(32.524)</b>	<b>-16,6%</b>	<b>(60.478)</b>	<b>(56.388)</b>	<b>-7,3%</b>

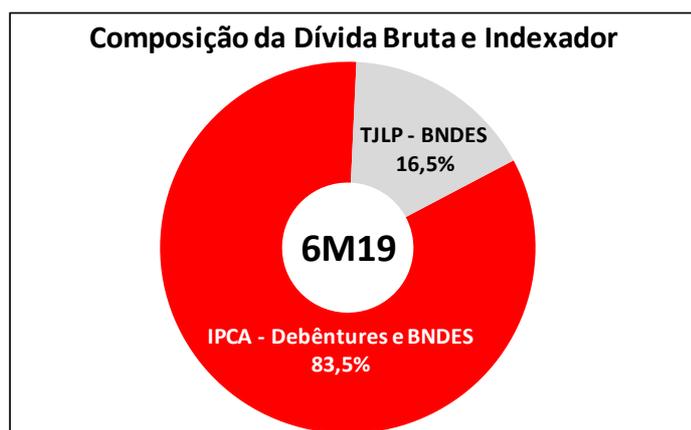
O resultado do 6M19 foi de Prejuízo Líquido de R\$ 60,5 milhões. No 2T19, a queda é de 16,6% em relação ao 2T18. Esta piora ocorreu, principalmente, pelo aumento das Despesas Financeiras devido ao pagamento de *waver fee* aos debenturistas, conforme já relatado. Este efeito foi parcialmente mitigado pelo crescimento do EBITDA Ajustado no mesmo período.



## DISPONIBILIDADES E ENDIVIDAMENTO

Disponibilidades e Endividamento (R\$ mil)	6M19	6M18	▲
<b>Dívida Bruta</b>	<b>(1.387.538)</b>	<b>(1.472.519)</b>	<b>-5,8%</b>
<b>Curto Prazo</b>	<b>(176.061)</b>	<b>(175.198)</b>	<b>0,5%</b>
Empréstimos e Financiamentos	(129.596)	(128.401)	0,9%
Debêntures	(46.465)	(46.797)	-0,7%
<b>Longo Prazo</b>	<b>(1.211.477)</b>	<b>(1.297.321)</b>	<b>-6,6%</b>
Empréstimos e Financiamentos	(284.729)	(393.510)	-27,6%
Debêntures	(926.748)	(903.811)	2,5%
<b>Disponibilidades</b>	<b>73.285</b>	<b>129.539</b>	<b>-43,4%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	3.516	8.804	-60,1%
Aplicações Financeiras Vinculadas <sup>1</sup>	69.769	120.735	-42,2%
<b>Dívida Líquida Ajustada</b>	<b>(1.314.253)</b>	<b>(1.342.980)</b>	<b>-2,1%</b>

<sup>1</sup> Aplicações financeiras - consideram Certificados de Depósitos Bancários Pós-fixado comprometidos



A Dívida Bruta reduziu 5,8% no 6M19 em função do cronograma de amortizações sem contrapartida de novas captações.

Em 05 de junho de 2019, foi concluída a Assembleia Geral de Debenturistas (“AGD”) da 2ª Emissão de Debêntures (“Emissão” ou “debêntures”), onde foi obtido *waiver* dos debenturistas para a não declaração de vencimento antecipado das debêntures. A necessidade de obtenção de *waiver* surgiu após revisão dos *ratings* da Companhia e da referida

emissão, em 11 de fevereiro de 2019, passando de ‘brA-’ para ‘brBB-’. Esta ação de *rating* decorreu do rebaixamento da classificação de risco da Invepar, controladora da Companhia.

A AGD foi iniciada no dia 16 de abril de 2019, onde estiveram presentes os titulares de 75,02% das debêntures em circulação. No mesmo dia, para a 2ª série, foi verificado o quórum de deliberação de 92,20% das debêntures em circulação. Deste montante, 98,97% dos presentes decidiram por não declarar o vencimento antecipado da 2ª série. Com relação à 1ª série, os debenturistas decidiram por suspender as matérias constantes da ordem do dia para sua devida reabertura em 05 de junho de 2019. Na reabertura, os debenturistas detentores de 81,29% das debêntures da 1ª série e os debenturistas titulares de 91,62% das debêntures da 2ª série, deliberaram pela não declaração do vencimento antecipado e pela renúncia



temporária dos efeitos da cláusula 6.1, item “xxi” da Escritura da Emissão pelo prazo de 24 meses contados da data da referida AGD. Como contrapartida à deliberação, a Companhia se comprometeu a: i) pagar aos debenturistas, em até 30 dias contados da realização da AGD, um prêmio (*flat*) equivalente a 0,50% sobre o saldo atualizado das debêntures. O prêmio foi pago no dia 27 de junho de 2019; ii) aportar, a cada início de trimestre e em conta corrente específica, o equivalente a 25% do serviço da dívida anual das debêntures a título de reserva do pagamento para o ano em questão; e iii) a utilizar todo e qualquer valor de dividendo mínimo obrigatório a ser distribuído para capitalização da própria Companhia.

Maiores informações sobre este assunto podem ser verificadas na nota explicativa nº 01 das Informações Financeiras Intermediárias - ITR da Companhia relativas ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2019.

## PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

<b>Investimentos (R\$ mil)</b>	<b>6M19</b>	<b>6M18</b>	<b>▲</b>
<b>Investimento Total</b>	<b>62.328</b>	<b>35.821</b>	<b>74,0%</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>439</b>	<b>259</b>	<b>69,5%</b>
<b>Intangível</b>	<b>67.548</b>	<b>44.657</b>	<b>51,3%</b>
Direito de Concessão (Investimento)	67.548	44.657	51,3%
<b>(-) Transação Não Caixa</b>	<b>(5.659)</b>	<b>(8.661)</b>	<b>-34,7%</b>
<b>(-) Margem de Construção</b>	<b>-</b>	<b>(434)</b>	<b>n.m</b>

No 1º semestre de 2019 foram investidos R\$ 62,3 milhões, destinados, principalmente, aos projetos de manutenção da pavimentação, com recuperação do asfalto do corredor principal, e de recuperação estrutural, com reforço e instalação de OAEs (obras de arte especiais).

## SOBRE A COMPANHIA

### A CART



A Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. - CART, empresa controlada pela Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR, é uma sociedade de propósito específico, cujo objeto social consiste exclusivamente na administração e exploração do corredor rodoviário denominado Raposo Tavares, concedido pelo Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da ARTESP, Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo.

O Grupo Invepar venceu a concorrência internacional realizada pelo governo do Estado de São Paulo em outubro, oferecendo a menor tarifa de pedágio.

O Corredor Raposo Tavares é formado pela SP-225 João Baptista Cabral Rennó, SP-327 Orlando Quagliato e SP-270 Raposo Tavares, no total de 834 quilômetros entre Bauru e Presidente Epitácio, sendo 444 no eixo principal e 390 quilômetros de vicinais. As rodovias da CART atravessam o território de 34 municípios, com acesso ao início da SP-280 Castelo Branco, conexão com o Mato Grosso do Sul e ao Norte do Paraná. Por isso, são de importância vital para o transporte de cargas entre as regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

#### Sobre a Invepar

A Invepar é uma das maiores empresas de infraestrutura de transporte da América Latina, atuando nos segmentos de Aeroportos, Mobilidade Urbana e Rodovias desde os anos 2000. Com um portfólio privilegiado, a Companhia possui, atualmente, 11 concessões com prazo médio remanescente de 20 anos, o maior comparado às demais empresas do setor no Brasil. É importante destacar que todas as concessões da Invepar estão em estágio operacional, indicando uma ampla capacidade de crescimento dentro de seus segmentos de atuação, com potencial geração de valor ao longo dos próximos 20 anos.

## DEPARTAMENTO DE RI

### Diretor de Relações com Investidores

Enio Stein Junior

### Equipe de Relações com Investidores

Nilton Pimentel

Livia Bragança

Aline Campos

Rafael Rondinelli



DRI@cart.invepar.com.br



+55 21 2211 1300

## ANEXOS

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Demonstração do Resultado (R\$ mil)	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
<b>Receita Bruta</b>	<b>129.967</b>	<b>108.615</b>	<b>19,7%</b>	<b>259.692</b>	<b>208.817</b>	<b>24,4%</b>
Receitas com Pedágio	92.131	74.610	23,5%	184.174	157.198	17,2%
Receitas Acessórias	4.216	3.930	7,3%	8.561	7.801	9,7%
Receita de Construção (IFRS)	33.620	30.075	11,8%	66.957	43.818	52,8%
Deduções da Receita Bruta	(8.456)	(6.996)	20,9%	(16.998)	(14.660)	15,9%
<b>Receita Líquida</b>	<b>121.511</b>	<b>101.619</b>	<b>19,6%</b>	<b>242.694</b>	<b>194.157</b>	<b>25,0%</b>
<b>Custos &amp; Despesas</b>	<b>(110.600)</b>	<b>(92.446)</b>	<b>19,6%</b>	<b>(213.438)</b>	<b>(168.722)</b>	<b>26,5%</b>
Pessoal	(7.901)	(12.612)	-37,4%	(15.581)	(25.044)	-37,8%
Conservação & Manutenção	(13.240)	(9.222)	43,6%	(24.535)	(17.470)	40,4%
Operacionais	(7.771)	(6.698)	16,0%	(15.344)	(13.693)	12,1%
Outorga Variável	(2.890)	(1.178)	145,3%	(5.774)	(2.475)	133,3%
Despesas Administrativas	(12.566)	(2.379)	428,2%	(19.953)	(5.419)	268,2%
Custo de Construção (IFRS)	(33.620)	(29.778)	12,9%	(66.957)	(43.384)	54,3%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(8.308)	(6.111)	36,0%	(16.616)	(12.222)	36,0%
Depreciação & Amortização	(24.303)	(24.468)	-0,7%	(48.675)	(49.014)	-0,7%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>10.912</b>	<b>9.173</b>	<b>19,0%</b>	<b>29.258</b>	<b>25.435</b>	<b>15,0%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(50.047)</b>	<b>(42.736)</b>	<b>17,1%</b>	<b>(92.183)</b>	<b>(83.972)</b>	<b>9,8%</b>
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>1.615</b>	<b>1.636</b>	<b>-1,3%</b>	<b>2.866</b>	<b>3.420</b>	<b>-16,2%</b>
Juros sobre Aplicações Financeiras	1.590	1.583	0,4%	2.822	3.299	-14,5%
Outros	25	53	-52,8%	44	121	-64,5%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(51.662)</b>	<b>(44.372)</b>	<b>16,4%</b>	<b>(95.049)</b>	<b>(87.395)</b>	<b>8,8%</b>
Comissões e despesas bancárias	(10.096)	(184)	n.m	(10.096)	(298)	n.m
Juros sobre empréstimo e financiamentos	(10.286)	879	n.m	(21.795)	(26.610)	-18,1%
Variação monetária passiva	(13.045)	(28.698)	-54,5%	(30.163)	(28.698)	5,1%
Juros sobre debêntures	(18.347)	(16.369)	12,1%	(32.894)	(31.680)	3,8%
Outros	112	-	n.m	(101)	(109)	-7,3%
<b>RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS</b>	<b>(39.134)</b>	<b>(33.563)</b>	<b>16,6%</b>	<b>(62.925)</b>	<b>(58.537)</b>	<b>7,5%</b>
Imposto de Renda Diferido	902	764	18,2%	1.800	1.580	14,0%
Contribuição Social Diferida	325	275	18,2%	648	569	14,1%
<b>IR &amp; CSL</b>	<b>1.225</b>	<b>1.039</b>	<b>18,0%</b>	<b>2.446</b>	<b>2.149</b>	<b>13,9%</b>
<b>LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(37.910)</b>	<b>(32.524)</b>	<b>16,6%</b>	<b>(60.478)</b>	<b>(56.388)</b>	<b>7,3%</b>



## BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo (R\$ Mil)	6M19	2018
<b>Ativo Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	3.516	13.861
Créditos a receber	21.616	20.395
Estoques	2.535	2.287
Impostos a recuperar	1.206	718
Adiantamentos	1.591	2.065
Partes relacionadas	-	1.094
<b>Total do Circulante</b>	<b>30.464</b>	<b>40.420</b>
<b>Ativo não Circulante</b>		
Partes relacionadas	521	524
Impostos diferidos ativos	11.425	8.976
Depósitos judiciais	15.572	18.938
Outros	9	9
Imobilizado	3.784	4.605
Intangível	2.306.735	2.286.603
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>2.338.046</b>	<b>2.319.655</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.368.510</b>	<b>2.360.075</b>

Passivo (R\$ Mil)	6M19	2018
<b>Passivo Circulante</b>		
Fornecedores	26.873	33.795
Empréstimos e financiamentos	129.596	141.158
Debêntures	46.465	16.889
Impostos a recolher	3.749	4.095
Obrigações com empregados e administradores	6.778	5.479
Concessão de serviço público	970	504
Partes relacionadas	6.364	14.614
Receita Diferida	6.639	8.805
Outros	862	714
<b>Total do Circulante</b>	<b>228.296</b>	<b>226.053</b>
<b>Passivo Não Circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	284.729	358.306
Debêntures	926.748	943.134
Partes relacionadas	143	143
Provisão para riscos processuais	59.900	57.782
Receita diferida	40.239	41.338
Provisão para manutenção	135.067	118.451
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>1.446.826</b>	<b>1.519.154</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.675.122</b>	<b>1.745.206</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social	1.180.000	1.180.000
Adiantamento para futuro aumento de capital	519.500	380.500
Prejuízos Acumulados	(1.006.110)	(945.632)
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>693.390</b>	<b>614.868</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.368.510</b>	<b>2.360.075</b>